

MARIANA RANGEL TUMA<sup>(1)</sup>; ANA PAULA DO NASCIMENTO ANTONIO<sup>(1)</sup>; ELIZA DALLA BERNARDINA<sup>(2)</sup>; LILIANE ROSA ALVES MANAÇAS<sup>(3)</sup>  
 1 – Farmacêutica Residente Multiprofissional em Oncologia - INCA - marianarangeltuma@outlook.com; nascimento.apna@gmail.com  
 2- Farmacêutica - Farmácia INCA/HCII - eliza.bernardina@inca.gov.br  
 3 – Farmacêutica - Doutorado - Farmácia INCA/HCII - lmanacas@inca.gov.br

## INTRODUÇÃO

A Carboplatina é um dos principais agentes antineoplásicos utilizados nos protocolos de tumores ginecológicos. Apresenta boa taxa de resposta, porém está associada à altas taxas de reações de hipersensibilidade.

## OBJETIVOS

Avaliar as reações adversas à Carboplatina e determinar seu impacto no plano terapêutico do paciente.

## METODOLOGIA

Estudo retrospectivo descritivo das reações adversas à carboplatina notificadas, de janeiro de 2015 a junho de 2018, ao setor de Farmacovigilância de um hospital do Rio de Janeiro, referência no tratamento de tumores ginecológicos. As Reações adversas a medicamentos (RAM) foram avaliadas quanto a gravidade, com base no "Guia para Notificação de Reações Adversas em Oncologia", e quanto ao efeito sobre o planejamento terapêutico. Os dados, obtidos em prontuários e formulários de investigação de RAM, foram analisados no Microsoft Excel. CEP 86506218.6.0000.5274.

## RESULTADOS

Foram analisadas 147 suspeitas de RAM, sendo 35% associada à Carboplatina (todas de hipersensibilidade e identificadas durante a infusão).

Gráfico 1: Percentual de RAMs associadas a Carboplatina em relação aos demais antineoplásicos.

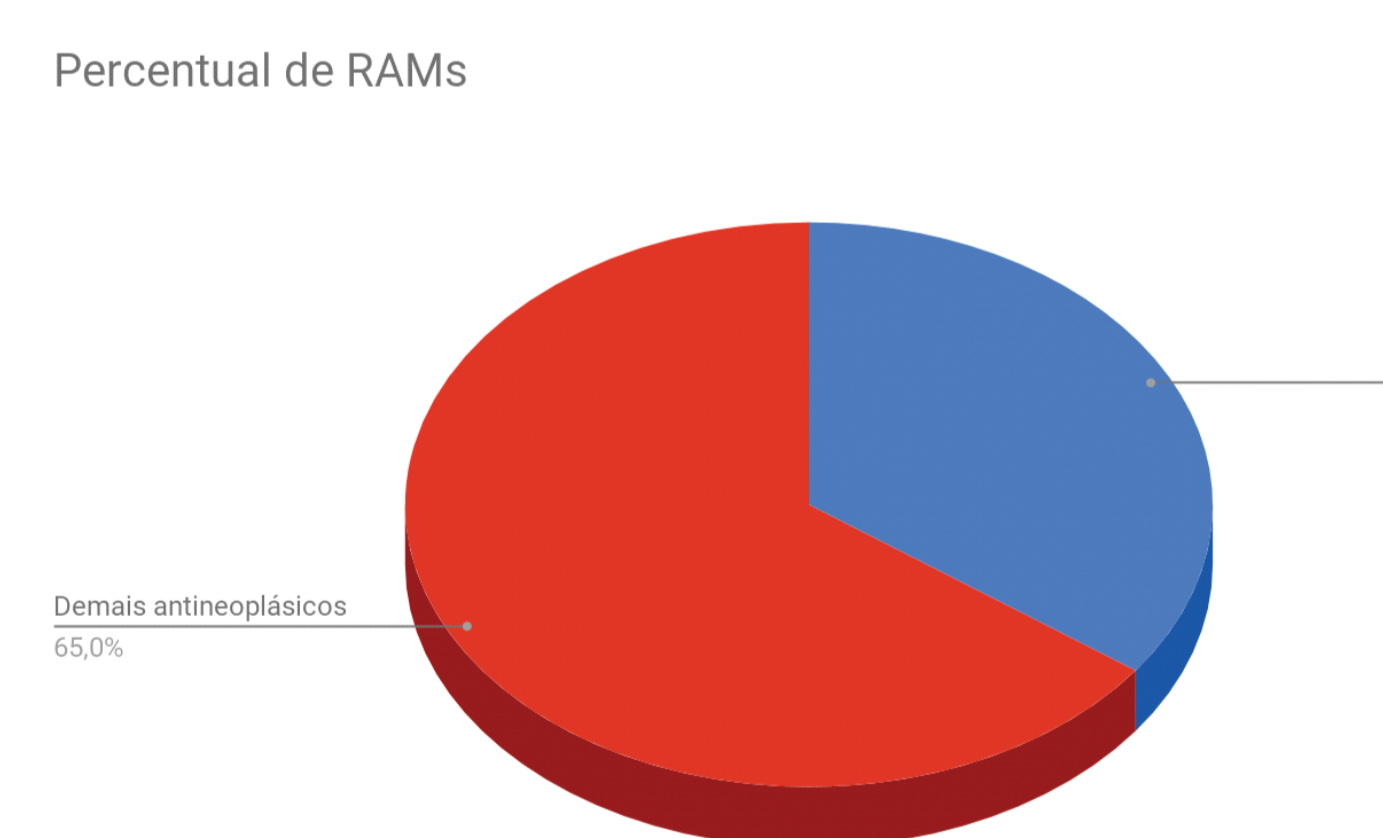
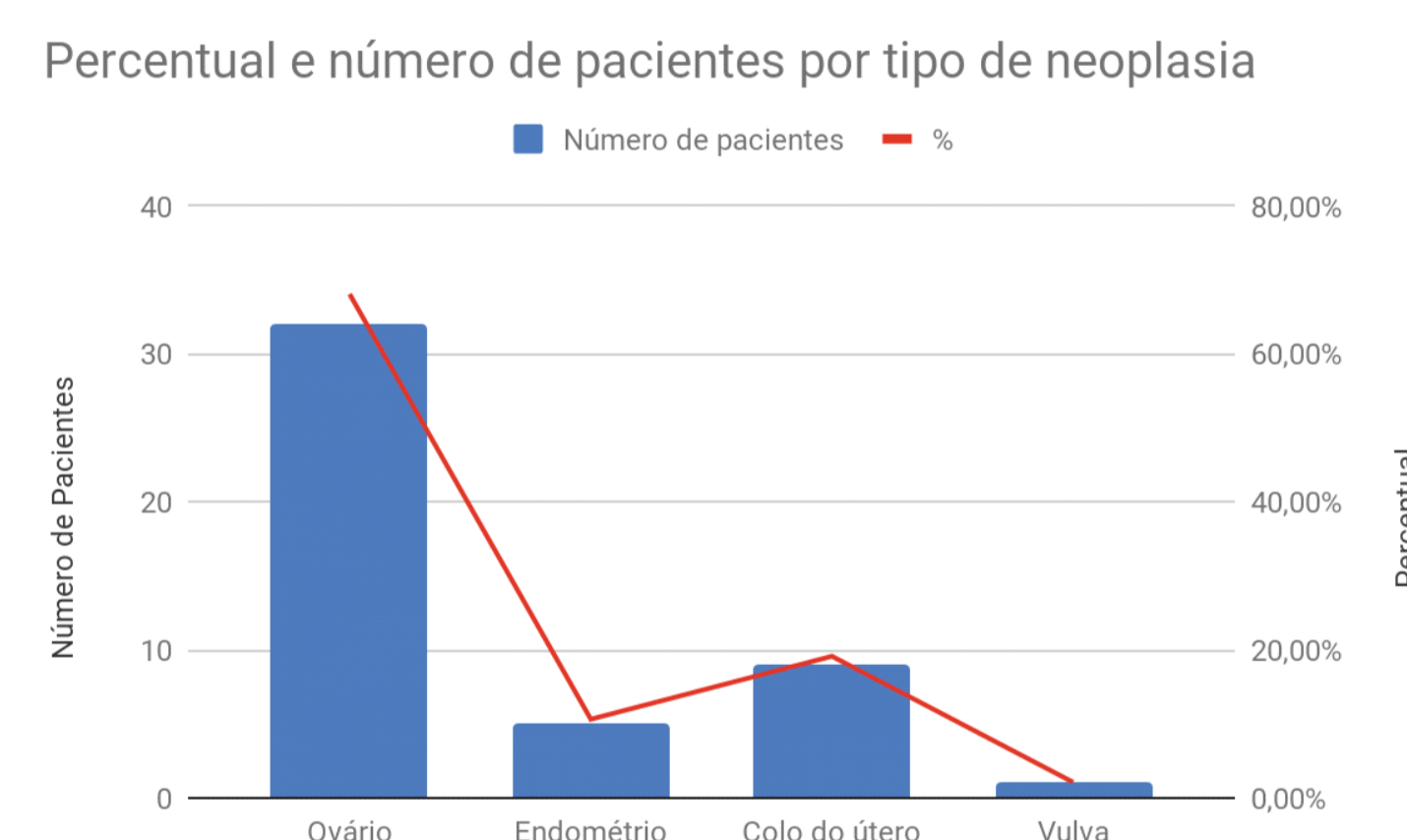


Gráfico 2: Percentual e número de pacientes por tipo de Neoplasia.



Em relação ao diagnóstico das pacientes com reação à carboplatina, 68% (32) tinha neoplasia de ovário, 11% (05) de endométrio, 19% (09) de colo do útero e 2% (01) de vulva.

Observou-se que, do total de 47 pacientes com notificações de RAM à Carboplatina no período analisado, apenas 10 (21%) foram reexpostos. Dentre elas, apenas 01 paciente não apresentou novas reações, tendo sido administrado 200 mg de hidrocortisona IV na pré quimioterapia.

Gráfico 3: Percentual de pacientes reexpostos à Carboplatina.

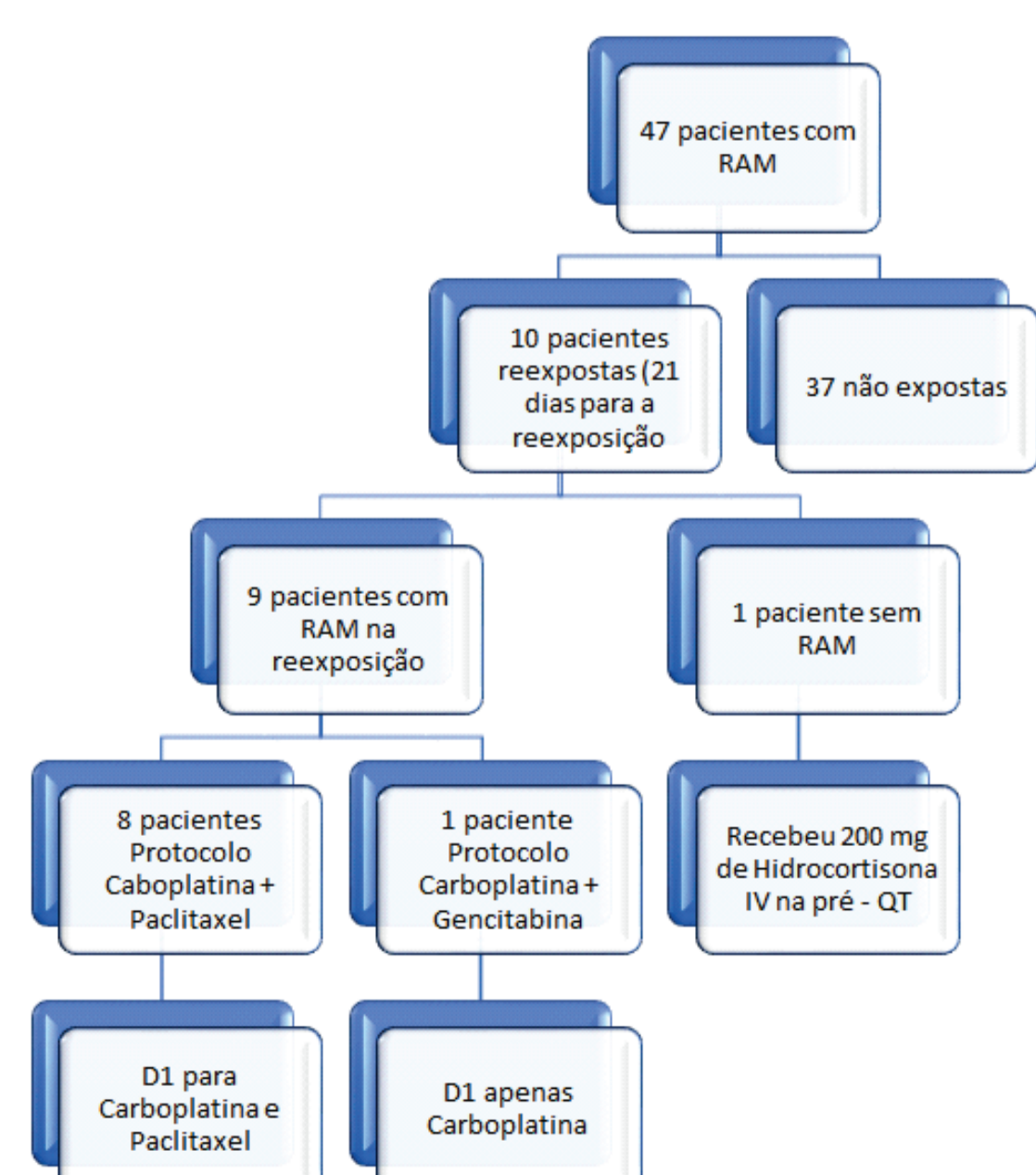
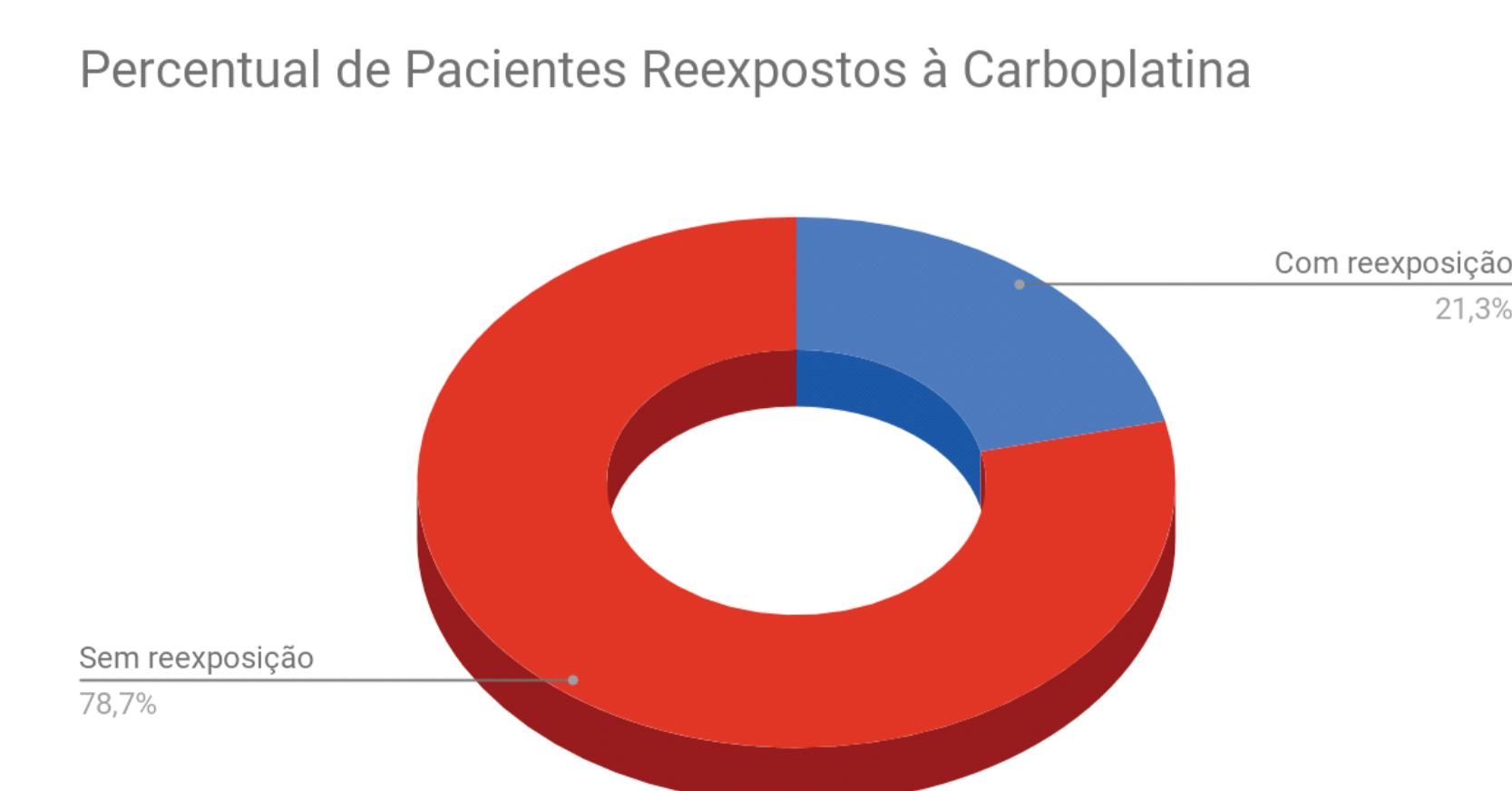


Figura 1: Condutas na reexposição à Carboplatina.

As pacientes que apresentaram reação à Carboplatina e que não foram reexpostas seguiram outras linhas terapêuticas que incluíram quimioterapia intravenosa com Paclitaxel isolado ou Gencitabina isolada. Em algumas situações, a suspensão da quimioterapia foi preferível. Em apenas 01 caso a paciente seguiu com tratamento oral de hormonioterapia com anastrozol.

Gráfico 4: Percentual e número de pacientes por tipo de Protocolo usando Carboplatina.

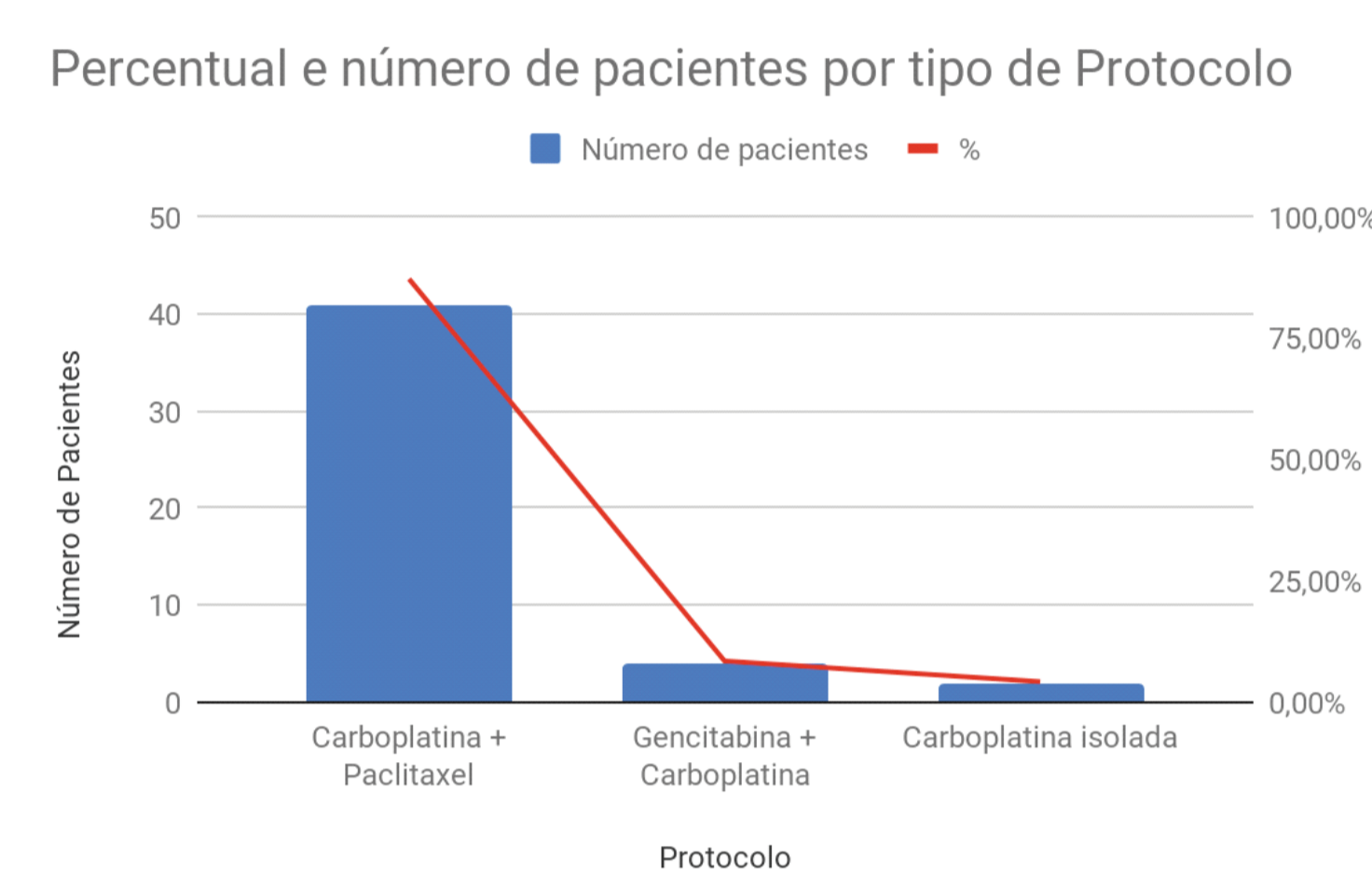
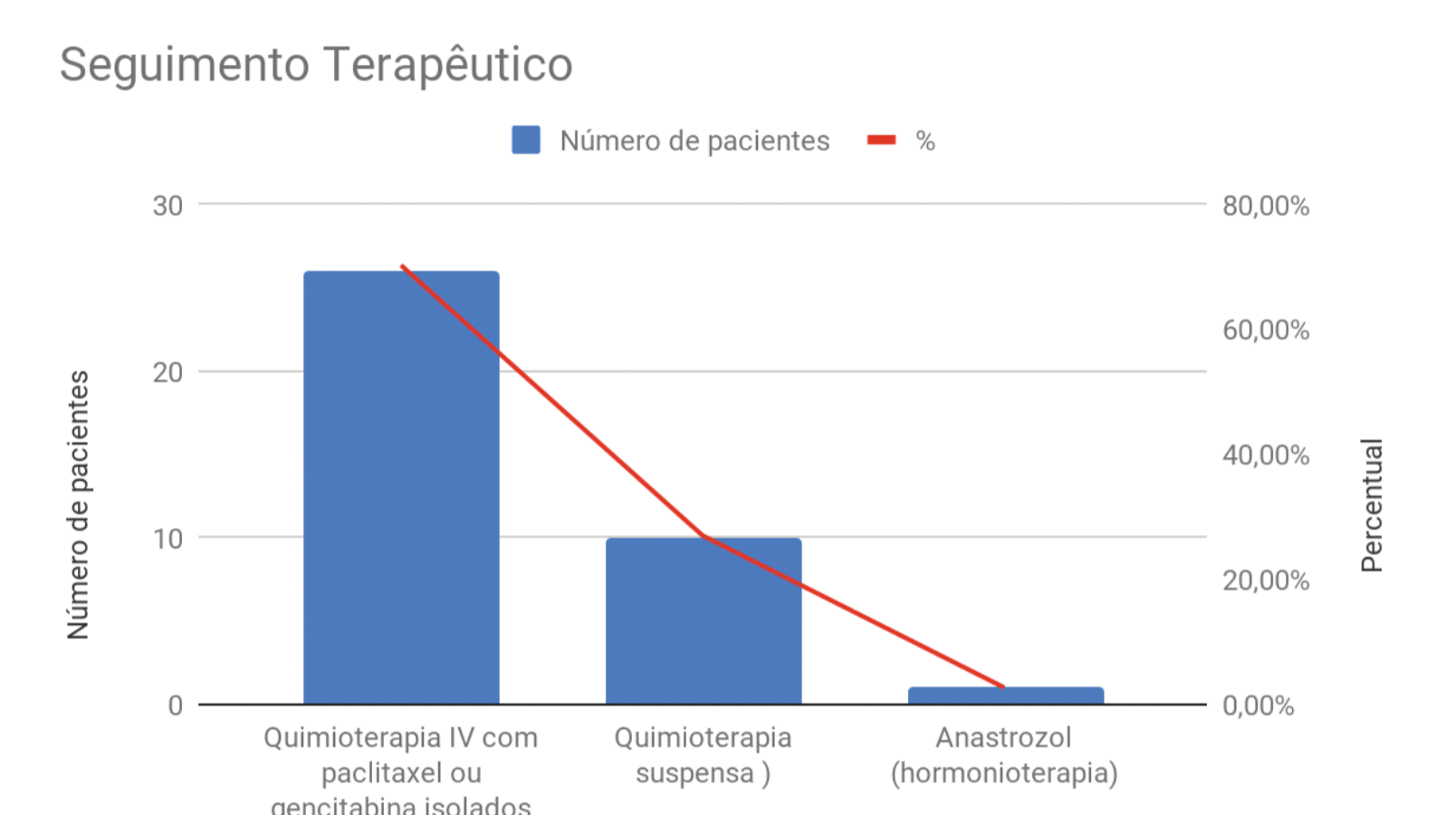


Gráfico 5: Seguimento Terapêutico das pacientes que não foram reexpostas.



Diversos tipos de reações foram relatadas nas notificações referentes à carboplatina realizadas no período. Dentre elas, as principais foram rash cutâneo, rubor facial, náusea, hiperemia, prurido e hipertensão, conforme gráfico 3.

Gráfico 6: Principais tipos de RAMs à Carboplatina

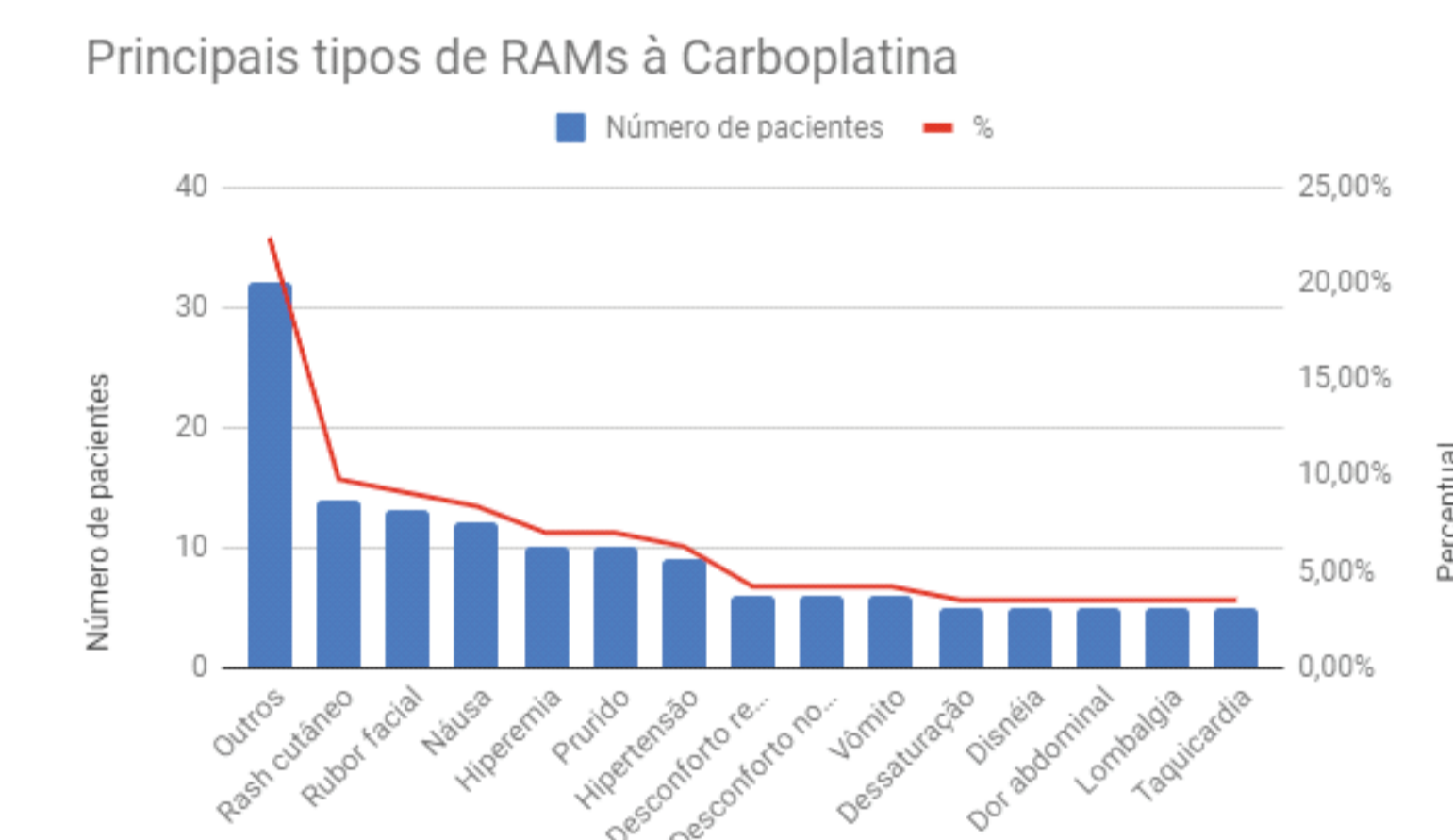
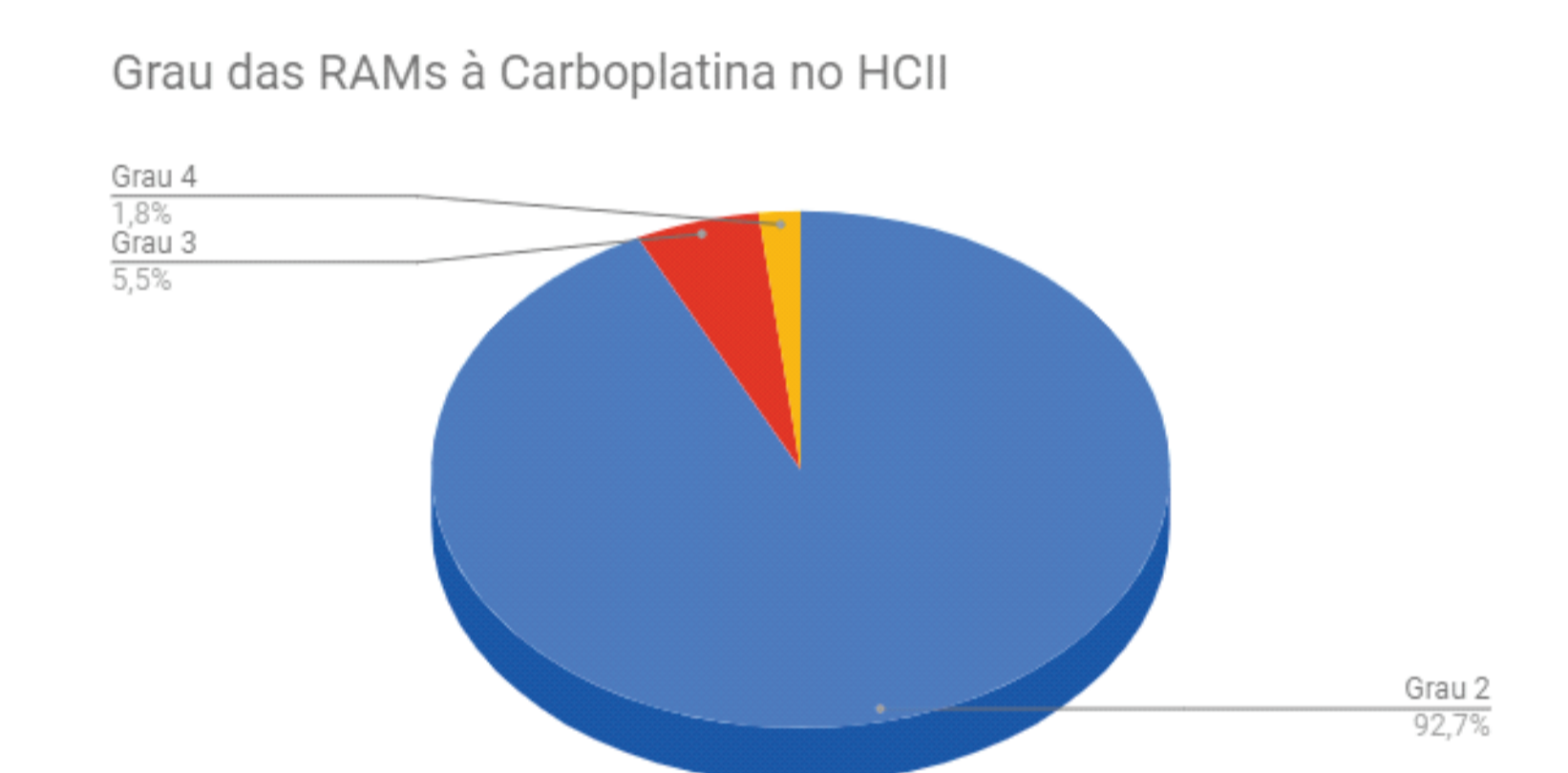


Gráfico 7: Graus das RAMs à Carboplatina no HCII.



Durante o período analisado, aproximadamente 91% (51) das RAMs à carboplatina notificadas foram Grau 2, sendo identificadas apenas 03 casos Grau 3 e 01 caso Grau 4, como mostra o gráfico 3.

## CONCLUSÃO

As RAM à carboplatina, mesmo moderadas (grau 2), resultaram na alteração do plano terapêutico. Estudos futuros são necessários para avaliar seus impactos no desfecho clínico, identificar potenciais fatores de risco e, avaliar se a implementação de protocolos de dessensibilização podem reduzir a incidência das RAM infusionais à carboplatina. A farmacovigilância é de suma importância no que se refere as reações de hipersensibilidade à carboplatina e deve atuar continuamente no monitoramento dessas reações nas pacientes em tratamento de neoplasias ginecológicas.

## REFERÊNCIAS

THAI, H.Y. et al. Risk Factors of Hypersensitivity to Carboplatin in Patients with Gynecologic Malignancies. *Frontiers in pharmacology*. 2017. 6; 800. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29163180>> Acesso em 07/08/2018  
 THAM E.H. et al. Evaluation and management of hypersensitivity reactions to chemotherapy agents. *Postgrad Med J*. 2015; 0. 1-6. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25659930>> Acesso em 02/09/2018